

humanitas

Vol. XXXV-XXXVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XXXV-XXXVI



MCMLXXXIII-MCMLXXXIV
C O I M B R A

com fragmentos de quatro Anacreonteias antigas (das quais três já figuravam em Bergk e a quarta é uma atribuição de Edmonds).

Mas não poderíamos terminar estas considerações sem umas palavras de louvor ao riquíssimo aparato dos *loci similes*. Embora pudessem anotar-se também as semelhanças temáticas das *Anacreontea* 2, 7, 8 e 48, respectivamente, com 51, 13, 16 e 11(a) Page, o conjunto de paralelos apontados seria suficiente para tornar este livro uma obra de referência obrigatória para o estudioso da literatura grega.

M. H. ROCHA PEREIRA

PINDARI CARMINA CUM FRAGMENTIS. PARS I. EPINICIA. Post *Brunonem Snell* edidit *Hervicus Maehler*. Bibliotheca Scriptorum Graecorum et Romanorum Teubneriana. Leipzig, B. G. Teubner Verlagsgesellschaft, 1984. XII + 192 pp.

Desde que, em 1953, Bruno Snell publicou na Bibliotheca Teubneriana um novo texto de Píndaro que ele recebeu da crítica os maiores aplausos. Logo reeditado dois anos depois (cf. *Humanitas* 7-8, 1955-56, XLV-XLVII), é dividido em dois volumes em 1959 (cf. *Humanitas* 11-12, 1959-60, XI-XII, e 17-18, 1965-66, 269-270), e, a partir da quinta edição, em 1971, o trabalho de revisão e actualização é confiado a um discípulo, já hoje famoso também, H. Maehler (cf. *Humanitas* 23-24, 1971-72, 538, para a primeira parte, e 27-28, 1975-76, 281-282, para a segunda, saída em 1975).

Tal como vinha sucedendo anteriormente, trata-se de uma reedição anastática, onde um pequeno quadrado à margem adverte de que há correcções ou acrescentos na folha final. Estes consistem essencialmente em pequenas correcções à métrica e breves aditamentos ao aparato crítico, num total de duas páginas.

Entre eles salientamos a v. 1. do novo papiro 2906 Pack *ante correctionem* a *Olimpicas* X. 3, e, sobretudo, a inserção, em *Piticas* I. 86, da lição de Galeno, *περί διαφορῆς* 3 (8, 682 Kuehn), que fora citada por Turyn no aparato das fontes, mas nunca incluída no aparato crítico. A variante afecta a sequência de metáforas com valor gnómico da última tríade da famosa ode:

..... ἀφεν-
δεῖ δὲ πρὸς ἄκμονι γάλκνεε γλώσσαν

Lendo ἀφενδῆ, a concordância do adjectivo é transferida de ἄκμονι para γλώσσαν. Tal como o texto é transmitido pelos manuscritos, era «na bigorna que não mente» que se forjava à língua, «uma das mais duras metáforas de Píndaro»;

como escreveu Gildersleeve *ad locum*, no seu já antigo mas não ultrapassado comentário (excepto na métrica). Também Farnell (Vol. II, p. 116) notou o facto, sem omitir a referência do médico: «The phrase is bold; but to us, hardened by Shakespeare, it does not seem so bold, though Galen quotes it as an example of bombast». A leitura dada por Galeno atenua consideravelmente a força da metáfora, apagando a personificação da bigorna. Mesmo assim, merece ser registada no aparato, como agora se fez. (O mais recente comentador desta ode de Píndaro, G. Kirkwood (American Philological Association, 1982), não discute a questão).

Na enumeração das edições, p. XI, notámos a ausência da das *Ístmicas*, por E. Thummer (Heidelberg, 1968, 2 vols.) e da de toda a obra conservada, por O. Werner (Muenchen, s.a.).

M. H. R. P.

MARÍA ANDUEZA, **Comentario de Textos Latinos, 1. (Catulo, Virgilio y Juvenal)**. Universidad Nacional Autónoma de México, México, 1982, 169 pp.

Estamos perante uma obra que reúne três estudos autónomos da autora sobre outras tantas composições poéticas latinas: o carme VIII de Catulo, a bucólica IV de Virgílio e a sátira III de Juvenal.

A autonomia destes estudos é reforçada por uma opção da autora que, tendo realizado estes trabalhos em datas diferentes e com objectivos diferenciados, preferiu dá-los a lume *tales como nacieron*. Esta opção — ainda que legítima — privou a obra de um plano de conjunto e do estabelecimento de alguns pontos de contacto entre os diferentes estudos e propiciou o aparecimento de algumas pequenas repetições e a apresentação de três listas bibliográficas.

Há, porém, um forte elo de união entre os trabalhos agora apresentados a público. Todos eles se caracterizam pela abordagem permanente do texto comentado, explorando sistematicamente todas as suas potencialidades, desde o seu aspecto fónico até ao contexto histórico-cultural.

Esta abordagem do texto literário, explorando-o em profundidade, merece o nosso aplauso, tanto mais que este livro, como nos é dito na nota preliminar, se destina aos estudantes que se iniciam no comentário de textos.

Pena é que a autora, que tão bem sabe explorar os dados fornecidos pelos diferentes textos, se deixe arrastar para afirmações demasiado categóricas sobre alguns aspectos que o texto não explicita. É o caso da interpretação do poema catuliano com base no romance amoroso que ligou o poeta à famosa Lésbia. Se, como hipótese, se pode aventar tal explicação, não nos parece que se deva partir deste romance para a interpretação do poema, uma vez que, neste carme, nada há de concreto que nos permita identificar a *puella* com Lésbia.